

ABORDAGEM DO TEMA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Marianny de Souza (1); Cícera Lopes dos Santos (2); Maria Lusia de Moraes Belo Bezerra (3)

Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Grupo de Estudos sobre Educação em Saúde e Formação de Educadores – GESFE, (1) Graduanda em Ciências Biológicas - maryane.lf9@gmail.com, (2) Mestranda do Programa de Pós Graduação em Agricultura e Ambiente - UFAL – ciceraufal@gmail.com, (3) Docente do Curso de Ciências Biológicas, orientadora.

INTRODUÇÃO

O Estatuto da Criança e do Adolescente, sob a Lei nº. 8.069/90 circunscreve a adolescência como período de vida que vai dos 12 aos 18 anos de idade, enquanto que a Organização Mundial de Saúde (OMS) delimita a adolescência como a segunda década de vida (10 aos 19 anos) e a juventude como o período que vai dos 15 anos aos 24 anos (TAKIUTT, 1986). De acordo com Gurgel et al. (2008), a gravidez em adolescentes tem implicações biológica, psicológica, social, econômica e cultural e constitui um tema de grande relevância na realidade social brasileira que atingem o indivíduo adolescente e a sociedade como um todo, limitando ou adiando as possibilidades de desenvolver o engajamento destas jovens na sociedade. Trata-se de uma etapa da vida em que ocorrem a maturação sexual e a formação de valores e comportamentos que determinarão o curso da vida.

Hoje, parece haver uma mudança quanto à conscientização dos jovens e essa relativa liberdade sexual legitimada socialmente abre um novo universo. E é nesse contexto de vulnerabilidade que os adolescentes vivem e que a gravidez na adolescência vem aumentando sua incidência. Takiutt (1986) afirma que a adolescência é um período de mudanças, sejam elas físicas ou psicológicas que são acompanhadas pela alteração das emoções, alterações biológicas, mudanças essas que são explicadas através da interação com o meio em que vive.

No contexto das intensas e contínuas transformações próprias do amadurecimento sexual, trabalhar a construção positiva da imagem corporal pode ter significado importante para a autoestima e autoconfiança, com consequências para toda a vida futura. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) tema transversal saúde, o estudo da anatomia e fisiologia do aparelho reprodutor masculino e feminino, e de fenômenos como menarca, menstruação e ciclo menstrual, fecundação, gravidez, parto e puerpério, em suas implicações fisiológicas, mas também psicossociais; ganha agora maior destaque, até por sua relação com a preparação para a vida sexual com parceiros (BRASIL, 1998).

Diante disso, a escola constitui um local propício para debater essas temáticas.

Através dessa interação, foram observados: o interesse pela discussão, fatores que influenciaram a comunicação e mediação da temática, desafios e argumentos que dificultaram a abordagem do tema e perspectivas para abordagem do tema.

A enquete foi aplicada durante ação educativa em saúde, integrante do projeto de extensão Saúde em Foco na Escola, e o seu resultado foi exposto de forma descritiva, através de frequência relativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As enquetes aplicadas aos estudantes permitiram verificar a percepção sobre a necessidade de abordagem do tema gravidez na adolescência na escola. Nesse sentido, dentre os 174 respondentes, 63,79% consideraram que o tema gravidez na adolescência deve ser trabalhado com mais frequência na escola, dos quais 56,3% foram do sexo feminino, 40,7% do sexo masculino e 3% não informaram o gênero. A partir das observações realizadas foi possível traçar um perfil a respeito das percepções acerca do tema “gravidez na adolescência” como apresentado a seguir:

Interesse pela discussão do tema

Entre os assuntos mais desafiantes e que foram polemizados estão, os métodos anticoncepcionais e onde conseguir informações confiáveis; o perfil da mãe adolescente, seu comportamento durante a gravidez e aspirações para o futuro; além da importância da participação do pai da criança no processo; o diálogo sobre sexualidade com a família; o apoio social na gravidez durante a adolescência; os riscos e a mortalidade materna na adolescência; a evasão escolar e decisões pós-gravidez. Groth, Thomé e Rosa (2011) destacam que ao tratar o tema gravidez, vários assuntos são levantados e debatidos pelo adolescente como a perda da virgindade, o processo de nascimento de um bebê, como ocorre uma relação sexual, entre outros. Conforme observado por Novak (2013), existe liberdade dos adolescentes em falar sobre a sexualidade, entretanto, a maioria dos alunos prefere tratar desse assunto com seus professores, no âmbito escolar, do que com seus pais.

Fatores que influenciaram a comunicação e mediação da temática

Foi possível constatar, ao longo do estudo, que apesar de vivermos em um mundo globalizado, com tecnologias da informação a todo vapor, os adolescentes ainda possuem

muita dificuldade para se comunicar e expressar seus medos e dúvidas, no qual muitos não sabem a quem procurar na busca de informações seguras e confiáveis, principalmente referentes à prevenção da gravidez e os tipos de métodos anticoncepcionais. Muitos não sabiam sobre os métodos anticoncepcionais existentes, acreditando que a camisinha era o único método seguro. Além disso, a maioria não tinha consultas regulares com médicos ou profissionais de saúde. O constrangimento e a dificuldade em relatar suas dúvidas e experiências foram visíveis.

Segundo Groth, Thomé e Rosa (2011, p. 108) “é inegável a importância do estudo sobre sexualidade na vida dos seres humanos, pois ela é experimentada ou revelada em expectativas, imaginações [...]”. Num mundo onde iniciação sexual precoce entre adolescentes tem se tornado tão frequente, é preocupante associar esse comportamento com desconhecimento sobre anticoncepção e saúde reprodutiva. Logo, a carência de acesso à informação e comunicação só potencializa mais um problema de saúde pública, pois, segundo Rouquayrol (1994), as adolescentes que levam a gravidez até o final, a gestação e o parto podem apresentar complicação importantes, pois o corpo da adolescente, provavelmente não estará preparado para satisfazer todas as demandas do feto. Entende-se que a gravidez na adolescência, por ela ser precoce, quanto mais cedo ocorrer, mais ocorrências poderão estar presentes, quer seja para a adolescente e/ou para o bebê. Oliveira (1998) elenca seis complicações possíveis para a saúde da mãe e do bebê, em uma gravidez na adolescência: imaturidade anátomo-fisiológica (levando à maior incidência de baixo peso ao nascer e prematuridade); toxemia gravídica (principalmente na primeira gestação, podendo causar pré-eclâmpsia e eclâmpsia); problemas no parto (prematureo ou demorado); infecções urogenitais; anemia (por a gestante estar em fase de crescimento) e retardo do desenvolvimento uterino.

Desafios e argumentos que dificultaram a abordagem do tema

A ideia que os adolescentes possuem sobre os papéis masculino e feminino na sociedade e o que cada um deve desempenhar durante a gravidez, além das diferenças existentes entre os gêneros foi um dos principais entraves durante a exposição. Verificou-se que a identidade feminina e sua relação com a maternidade são indissociáveis e sua articulação junto ao valor da virgindade e o conceito de honra, tendo como principal tarefa a criação da prole. Por outro lado, a maioria dos rapazes acabava fugindo do problema e não dando atenção merecida à discussão.

Por parte das meninas, a gravidez na adolescência é vista como uma gravidez não

desejada, um acidente e não uma preocupação evidente; e acaba se tornando um problema graças à alta porcentagem de mulheres que abandonam os estudos e viram mães solteiras. Embora, a timidez e o pensamento de “nunca vai acontecer comigo” permearem bastante o espaço de discussão mesmo que implicitamente, foi possível notar, através de seus discursos, que muitas delas não tinham a mínima ideia de como agir diante da situação, adquirindo um papel passivo diante das decisões a respeito do seu próprio futuro. A aceitação dos amigos e o apoio da família e do pai da criança estavam entre as maiores preocupações.

Geralmente, a iniciação sexual é repleta de conflitos relacionados à identidade sexual, assim como à escolha do momento e da pessoa, além do que, grande número de adolescentes encontram dificuldades para compartilhar suas experiências com a família, por receio de comprometer o relacionamento entre eles. A utilização da contracepção por adolescentes sexualmente ativos, quando indicada e bem orientada, pode contribuir para que a experiência da sexualidade seja vivenciada de forma mais plena e responsável, menos culpada e vulnerável a situações inesperadas como uma gestação não planejada e doenças sexualmente transmissíveis (COSTA, 1998). Nesse contexto, o educador desempenha papel relevante na orientação em saúde reprodutiva e prevenção de riscos, assim como na criação de uma conjuntura favorável para uma maior consonância e entrosamento destes com suas famílias. O acesso à educação é de grande importância para diminuir tal problemática. É importante que os educadores forneçam informações corretas e adequadas para os adolescentes, e no caso das meninas, motivá-las a consultar um ginecologista. Sobre esse aspecto, Ponte Junior, Ximenes e Francisco (2004) destacam que adolescentes com maior escolaridade e maiores oportunidades de obtenção de renda são menos propensas à gravidez não planejada, enquanto a jovem que engravida e não tem proteção da família, nem da sociedade, tem grande possibilidade de abandonar a escola, tornando difícil seu retorno.

Perspectivas para abordagem do tema

Como descrito anteriormente, 40,7% dos alunos do sexo masculino consideraram importante que o tema gravidez na adolescência fosse mais frequentemente abordado na escola. Contudo, vale salientar que durante a ação foi notória a preferência dos rapazes por outros assuntos sobre saúde, desvalorizando a discussão sobre a gravidez, enquanto as garotas eram mais suscetíveis a discutir e refletir sobre a temática. Esse resultado aponta no sentido de conduzir ações educativas sobre o tema mais voltadas para os adolescentes do sexo masculino, buscando ampliar o diálogo e inseri-los na discussão, a fim de que se reconheçam

como peças fundamentais na minimização desta problemática.

CONCLUSÕES

Os adolescentes da escola investigada apresentaram dúvidas quanto à prevenção e as formas de evitar uma gravidez precoce, revelando a necessidade de discussões contínuas sobre o tema no lócus do estudo. A ação educativa promoveu um espaço reflexivo e propenso a diálogos. Além disso, sensibilizou estudantes sobre a problemática da gravidez na adolescência, e constituiu-se como uma experiência ímpar para o desenvolvimento de educadores.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Saúde / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- COSTA, M. C. O.; COSTA P. M. da, NETO, A. F. O. Desafios da abordagem ao adolescente: confiabilidade e orientação contraceptiva. *Jornal de Pediatria* - v. 74, n. 1, 1998.
- GROTH, C. I.; THOMÉ, C. L.; ROSA, B. da S. “Você sabe o que é Sexualidade?” - Relato de experiência de oficinas de educação sexual na escola. *Roteiro, Joaçaba*, v. 36, n. 1, p. 105-128, 2011.
- GURGEL, M. G. I. et al. Gravidez na adolescência: tendência na produção científica de enfermagem. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 800-806, 2008.
- MORAES, A., MONT'ALVÃO, C. R. Ergonomia: conceitos e aplicações Metodologia Ergonômica. Rio de Janeiro, p.139, 2003.
- NOVAK, E. Dificuldades enfrentadas pelos professores ao trabalhar educação sexual com adolescentes. 2013.
- OLIVEIRA, M.W. Gravidez na adolescência: dimensões do problema. *Cadernos CEDES*, Campinas, v. 19, n. 45, p.48 -70, 1998.
- PONTE JUNIOR, G. M.; XIMENES N., FRANCISCO R. G. Gravidez na adolescência no município de Santana do Acaraú – Ceará – Brasil: uma análise das causas e riscos. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 06, n. 01, 2004.
- ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia e saúde**. 4 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1994.
- SANTOS, S. R. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa biomédica. *Jornal de Pediatria*, v. 75, n. 6, 1999.
- TAKIUTT, A. A adolescente está ligeiramente grávida, e agora? Gravidez na adolescência. *Coleção e sociedade precisa saber*, São Paulo, 1986.